

# Moreira quer federais no combate ao tráfico no Rio

Foto de Jorge Marinho

O Governador Moreira Franco pediu ontem que a Polícia Federal "assuma sua responsabilidade legal no combate ao tráfico de entorpecentes no Estado do Rio, o que não tem feito até agora". Ele disse que não está notando muito interesse por parte da Polícia Federal em dar um combate mais efetivo aos traficantes:

— Até agora, não tenho notado sua presença no cumprimento dessa obrigação, também sob o ponto de vista constitucional.

Na opinião do Governador, o tráfico de cocaína está muito vinculado a diversas áreas da sociedade no Rio e o combate efetivo e sistemático aos traficantes é dificultado não só pela falta de entrosamento da Polícia fluminense com a Polícia Federal, mas também pelo envolvimento de parte das comunidades das favelas, que dão cobertura às quadrilhas. Ele reconheceu, também, que há fortes ramificações dos traficantes dentro do aparelho policial do Estado, mas disse que, na medida do possível, os envolvidos são retirados dos quadros das polícias Civil e Militar para serem processados.

Moreira Franco lembrou que a cabe à Polícia Federal a responsabilidade, tanto do ponto de vista legal quanto constitucional, de desbaratar a rede de tráfico de drogas que cobre praticamente todo o Rio, daí a necessidade de um trabalho mais firme junto com as instituições policiais do Estado:

— O Rio não produz cocaína e nem se refina a droga em grandes laboratórios. Ela vem de fora, através de rotas específicas que a Polícia Federal tem a obrigação de conhecer — disse o Governador.

Outra responsabilidade da Polícia Federal, segundo Moreira Franco, é a de descobrir como as armas privativas das Forças Armadas roubadas ou contrabandeadas conseguem chegar às quadrilhas:

— Até agora, não existe qualquer informação da presença de autoridades federais interceptando contrabando de armas no Estado do Rio. É preciso uma ação rápida e fulminante, pois tenho certeza de que a Polícia Federal, quando age, é uma instituição competente.

## Tuma diz que 'poder estabelecido está sendo subjugado pelo crime'

PORTO NACIONAL (GO) — O Diretor Geral do Departamento de Polícia Federal (DPF), Romeu Tuma, disse ontem que o pedido do Governador Moreira Franco para que agentes federais ajudem no combate ao tráfico no Rio "se deve à constatação de que o poder estabelecido está sendo subjugado pelo crime organizado". Ele confirmou que a Polícia Federal vai desencadear uma operação de combate ao tráfico:

— Não entraremos para perder.

Em conversa informal com os repórteres no aeroporto de Porto Nacional, Tuma deu a entender que a Polícia Federal comandará as ações repressivas:

— Esse trabalho tem que ter coordenação, chefia, senão vão acabar (os policiais) dando tiros uns nos outros. É muito fácil um policial entrar atirando no morro, derrubando baracos e expondo vidas inocentes. Isso só piora a situação. Se for necessário, comandarei pessoalmente esse trabalho, ou os meus delegados.

Tuma confirmou que inicialmente o órgão está fazendo um completo levantamento da situação do tráfico de drogas e do contrabando de armas no Rio de Janeiro. Ele não adiantou que tipo de ação será desencadeado

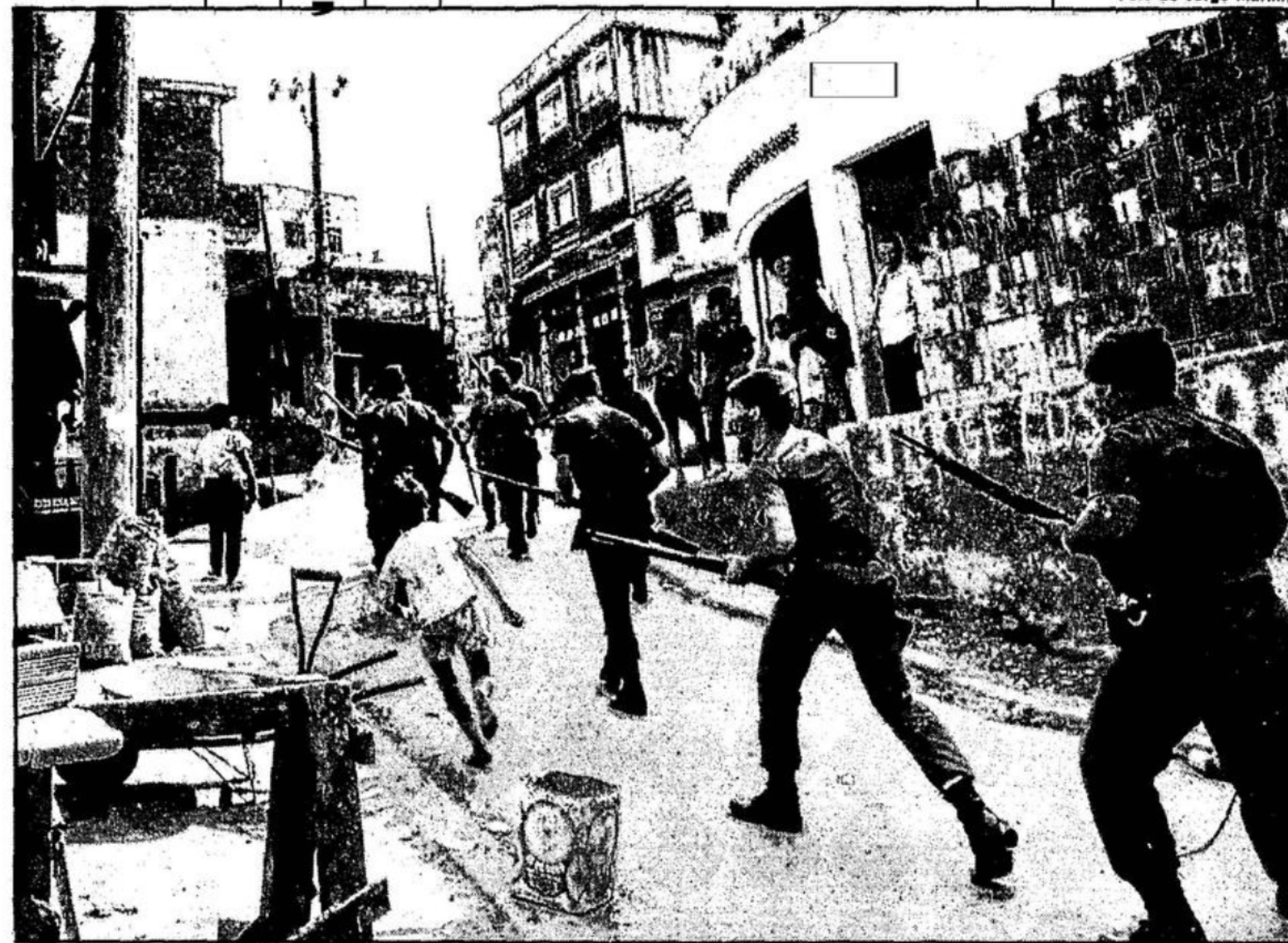
no Estado, mas descartou "qualquer tipo de atuação policial, que envolva invasão de morros e tiroteio":

— Não agiremos precipitadamente, não adianta ser utópico e sonhador, vamos trabalhar em cima da realidade, sem perfumes.

A primeira providência, segundo ele, será descobrir os grupos que fornecem a cocaína para abastecer o Rio:

— Os traficantes não vão buscar a droga na Bolívia ou na Colômbia, alguém deve trazer.

Para Tuma, "a orgia de liberdade existente entre os criminosos que agem na cidade se deve muito ao apoio da população, que precisa de empregos e de bem estar e não de ações paternalistas como as dos traficantes nos morros". A operação especial para reprimir o tráfico no Rio de Janeiro foi discutida ontem, em Brasília, pelo Superintendente da Polícia Federal, Fábio Calheiros Vanderlei, e pelo Diretor da Divisão de Repressão a Entorpecentes, Paulo Magalhães Pinto. A Polícia Federal não vai intervir na venda no varejo, reprimindo pequenos pontos de venda de tóxicos. Segundo fonte do órgão, esse trabalho é atribuição das polícias Civil e Militar,



Moradores observam a passagem dos PMs que, armados com fuzis, patrulham as ruas da Favela do Jacarezinho

## Polícia Militar não vai retirar seus homens da Favela do Jacarezinho

A Polícia Militar ocupou de maneira definitiva a Favela do Jacarezinho, onde as atividades voltaram ontem à normalidade, depois de dois dias de luto pela morte do traficante Paulo Roberto de Moura Lima, o Meio Quilo. O objetivo da ocupação, segundo o Capitão Virgílio, do 3º BPM (Méier), responsável pelo policiamento na favela, é fazer com que a comunidade passe a confiar sua segurança à PM e não mais aos traficantes, como vinha ocorrendo até a morte de Meio Quilo. A PM mantém apenas oito homens no posto policial da favela. Desde ontem, o contingente permanente da PM no Jacarezinho foi reforçado em mais 30 homens de tropas de choque do 3º BPM, divididos em três grupos de dez, que se encarregarão de fazer um patrulhamento contínuo, a pé, em todas as ruas e praças da favela.

Ontem não foi registrado nenhum incidente no Jacarezinho e tudo funcionou normalmente, inclusive a única escola da comunidade, mantida pela paróquia da favela, que suspendeu suas atividades na segunda-feira passada. O Presidente da Asso-

ciação de Moradores, Wilson Vicente Brito, o Santinho, disse que os cerca de 150 mil moradores do Jacarezinho estão tranquilos e que a única coisa que inquieta a comunidade, por não estar acostumada, é o aparato policial. A tensão do dia anterior, embora em escala bem mais reduzida, podia ser percebida no posto policial, que ainda exibiu um fuzil-metralhadora de grande poder de fogo, e nas ruas da favela, onde ainda estavam penduradas várias faixas pretas. Na Praça da Concórdia, a principal da favela, havia uma faixa, com letras brancas sobre fundo negro, com a frase "Mataram nosso rei". Nessa praça, na manhã do próximo domingo, será realizada uma missa ao ar livre em intenção da alma do traficante, segundo informou ontem o padre Nelson del Monaco.

Maura Batista, de 60 anos, que mora há 30 anos na casa de número 46 da Rua Darcy Vargas, ao lado do posto policial da favela, reclamou ontem da presença permanente de dois policiais em sua casa. Ela disse que os PMs fizeram de seu terraço uma espécie de guarita permanente.

Maura informou que seu drama começou anteontem, quando os policiais pediram para subir rapidamente no terraço, que tem uma entrada independente, "para dar uma olhada", e acabaram ficando, inclusive passando a noite lá, através de um sistema de rodízio. Depois de tentar por duas vezes, em vão, junto aos oficiais do posto policial a retirada dos PMs de seu terraço, Maura mostrou-se ontem temerosa de que os moradores da favela pensem que ela esteja ajudando a Polícia e por isto ocorram represálias.

Os comerciantes queixaram-se de que o movimento de ontem foi fraco e o atribuíram ao desânimo dos moradores da favela, provocado pela morte de Meio Quilo. Até o Açogue Malabá, onde trabalhava o vigia Milton Alves Pereira, morto durante o tumulto entre moradores da favela e a PM na noite de segunda-feira, funcionou normalmente ontem. Antônio Bernardino, que há oito anos participa da feira permanente que funciona na entrada principal da favela, disse que o movimento de ontem foi o mais fraco deste ano.

## Segurança

SEGUNDO o Departamento do Sistema Penitenciário, os líderes da Falange Vermelha devem ser concentrados numa só unidade porque isso permite melhor administração da segurança do sistema. Pela mesma razão, os 696 detentos do presídio Milton Dias Moreira lá estão por terem optado pela mesmo estabelecimento que abriga os dirigentes da Falange.

ASSIM, depois de 30 dias de castigo no presídio Ary Franco, Escadinha e Gordo voltarão ao Dias Moreira.

PARA continuarem a administrar a segurança do seu sistema — ou seja, o controle à distância do tráfico de drogas em suas áreas de ação e, de perto, o comando de fato que exercem sobre o presídio.

A TANTO chega o desmalo da autoridade na execução da política carcerária em nosso Estado.

## Amaral não teme ação de bandidos

O Vice-Governador Francisco Amaral disse ao GLOBO, ontem à noite, que o envolvimento de sua filha Maria Paula, 20 anos, com o traficante Paulo Roberto de Moura Lima, o Meio Quilo, um dos líderes da Falange Vermelha morto na segunda-feira, em consequência da queda do helicóptero que tentava resgatá-lo da Penitenciária Milton Dias Moreira, o atinge apenas como pai, e que o Governo não cederá um milímetro no combate ao crime organizado.

Francisco Amaral soube do relacionamento da filha com o traficante há dez dias, através de um amigo. No mesmo dia, Lúcia, a mãe de Maria Paula, confirmou tudo.

As hipóteses de que a exploração do romance teriam conotações políticas, não preocupam o Vice-Governador. Segundo ele, o rigoroso combate ao crime organizado terá continuidade por ser uma proposta do Governador Moreira Franco, e ele não acredita que o episódio tenha relação com o fato de presidir a comissão que apura as atividades dos grupos de extermínio na Baixada.

Maria Paula e o traficante foram fotografados juntos durante um encontro no presídio, e uma cópia teria sido passada à imprensa. Ela é fi-